



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 e 21 de outubro de 2018

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Doutrinação"

Doutrinação / Alunos / Professores / Centro de Filosofia e Ciências Humanas
/ Universidade Federal de Santa Catarina / Suspensão das atividades /
Solidariedade a Haddad e Manuela / Centro de Ciências da Educação / Faixa
/ UFSC

DOCTRINAÇÃO

ALUNOS E PROFESSORES DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DECIDIRAM SUSPENDER AS ATIVIDADES DURANTE 10 DIAS "EM SOLIDARIEDADE A HADDAD E MANUELA". NO CENTRO DE EDUCAÇÃO COLOCARAM UMA FAIXA CONTRA BOLSONARO, RETIRADA POR ORDEM DA JUSTIÇA ELEITORAL. SETORES DA UFSC, DOMINADOS PELA ESQUERDA, AINDA NÃO ENTENDERAM A CONTUNDENTE MANIFESTAÇÃO DAS URNAS.

Notícias do Dia
Capa e Geral

"Laboratório em pleno oceano"

Laboratório em pleno oceano / Veleiro ECO / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Batizado / Expedições oceanográficas / Professor / Estevam Orestes Alarcon / Comandante da embarcação / Andrea Freire

ALTO MAR

**Veleiro à
serviço da
pesquisa**

Lançado esta semana, o Veleiro Eco está ancorado na Beira-Mar Norte e pronto para fazer história, liderando pesquisas sobre o universo marinho. PÁGINA 16

Laboratório em pleno oceano

Veleiro desenvolvido em Santa Catarina por integrantes da UFSC vai estudar plâncton em ilhas brasileiras

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristiano.dalcin@noticiasdodia.com.br

O veleiro Eco da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) já está pronto para singrar os mares do litoral brasileiro em busca de informações sobre o ambiente marinho. Após seis anos de trabalho de uma equipe multidisciplinar e um investimento de aproximadamente US\$ 2 milhões, a embarcação foi batizada com festa na última quarta-feira (17) na avenida Beira-Mar Norte, em Florianópolis.

Desenvolvido inteiramente por professores, pesquisadores e estudantes da UFSC, o veleiro Eco vai propiciar a realização de pesquisas e iniciativas oceanográficas de baixo custo. Para isso, o veleiro de 60 pés (20 metros de comprimento) e 5,3 metros de largura tem casco de alumínio soldado com quilha retrátil, o que permite a navegação com segurança em águas rasas, como estuários e mangues, quanto em águas profundas.

O engenheiro italiano Andrea Piga, responsável pelo projeto do barco, explica que a construção do veleiro iniciada em 2012 tinha dois desafios iniciais. O primeiro era construí-lo dentro do espaço da universidade, longe de um estaleiro. A embarcação foi construída no Sapiens Park em um galpão industrial, no Norte da Ilha. O segundo era organizar os espaços

internos da embarcação, tendo como foco a pesquisa.

"A plataforma de popa conta com uma estrutura em forma de arco que permite a colocação de equipamentos na água e de painéis solares, que também servem de proteção para os pesquisadores", conta o engenheiro. É na popa também que está localizado o laboratório, com uma série de equipamento de filtração, secagem e armazenamento para amostras de nutrientes, carbono, plâncton e lixo marinho, que serão coletados pelos pesquisadores durante as expedições.

A embarcação permite a acomodação de oito pesquisadores e dois tripulantes em travessia, e um total de 20 pesquisadores em navegação costeira sem pernoite. A autonomia é de 3000 milhas náuticas com motor a diesel, ou seja, mais de cinco mil quilômetros, mas também possibilita o deslocamento à vela. Mas antes de começar os trabalhos de pesquisa, o veleiro Eco deverá passar por mais alguns testes.

"Estamos finalizando a primeira fase do projeto, de construção, com o batismo, e agora estamos preparando as expedições. Durante os próximos meses faremos alguns testes aqui na Ilha de Santa Catarina e na Baía de Babitonga", relata o coordenador do projeto e comandante da embarcação, professor Estevam Orestes Alarcon.



Após batismo, próxima fase do projeto é realizar expedições nas ilhas oceânicas do Brasil

Equipe multidisciplinar vai integrar expedição

Batizada de PlancZEu, a primeira expedição será realizada a partir de fevereiro, quando o Veleiro Eco vai estudar o plâncton nas ilhas oceânicas brasileiras. Formado por organismos microscópicos, o plâncton produz metade do oxigênio do planeta, influencia no clima e forma a base da cadeia alimentar de peixes e mamíferos marinhos.

Diante da importância desses seres microscópicos para o equilíbrio e funcionamento dos ecossistemas marinhos, o projeto vai analisar a dinâmica das comunidades planctônicas do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Martim Vaz e Trindade, assim como da região marinha que separam as ilhas.

"Vamos recolher amostras de plâncton na zona do mar que tem luz, na camada superficial, e tentar compreender como funciona esse oceano aberto, completamente independente da costa", explica a professora Andrea Freire, que capitaneia o projeto.

O trabalho será realizado por uma

equipe de pesquisadores da UFSC, das áreas de oceanografia, biologia, ecologia e engenharia. Eles utilizaram equipamentos como o townfish, fabricado pelos alunos da UFSC, dotado de sensores de temperatura e salinidade. "Além disso, temos as redes para coleta de plânctons e garrafas para coleta de água. A partir do momento que coletamos a água, começamos o trabalho no laboratório", explica Freire.

O projeto conta ainda com a empresa Neoprospecta, especializada em bioprospecção, com técnicas proprietárias de sequenciamento genético da biodiversidade brasileira e foco no desenvolvimento da área de fármacos.

Freire destaca que a expedição só é viável graças à existência do Veleiro Eco. "O diferencial do projeto é que poderemos navegar da Ilha da Trindade até o arquipélago de São Pedro e São Paulo. Os outros barcos saem da costa até a Ilha da Trindade e da costa até o arquipélago. O Veleiro Eco vai fazer um trajeto que nenhum barco de pesquisa fez", destaca.

Características técnicas do veleiro

Os tanques podem guardar até 8.000 litros

- Comprimento: 62 pés (aprox. 20m)
- Largura máxima: 5,3 m
- Calado: 1,4 m com patilhão/4,5 m (quilha retrátil hidráulica)
- Deslocamento (a plena carga): 35 t
- Tanques de 8000 litros: 5000 litros de combustível, 2000 litros de água (com dessalinizador), 1000 litros para dejetos, biodegradador para 12 pessoas embarcadas
- Área vélica: Vela mestra 73,4 m, Mezena 25,6 m², Genoa 74,8 m² e vela de stail 35,8 m².
- Central hidráulica de 250 litros para comando de lerne, quilha retrátil, catracas, guincho e thruster de proa.



- Motoração com propulsão a diesel 160kW Volvo Penta com autonomia de até 4000 milhas náuticas a velocidade de 3 nós e média de 2500/3.000 milhas náuticas entre 8/10 nós (velocidade cruzeiro)

Projeto é inspirado em escuna francesa

O veleiro Eco começou a ser construído em 2012 em um galpão industrial localizada do Sapiens Park, no Norte da Ilha. De acordo com o coordenador do projeto, Orestes Alarcon, a inspiração veio da França, do arquiteto naval francês Olivier Petit, idealizador do Tara, uma escuna de 35 pés de casco de alumínio que viajou pelo mundo para estudar o CO2 capturado por microrganismos marinhos, como o plâncton.

Uma verdadeira força-tarefa foi montada para transformar o projeto em realidade. O engenheiro Andrea Piga realizou adaptações necessárias no projeto básico de Petit. Doutorando, ele e outros alunos receberam a consultoria

do engenheiro José Carlos Benitini, que ajudou a projetar o Paraty 2, barco utilizado pelo velejador Amir Klink.

Antes de ir para o habitat natural, o veleiro desfilou por terra em uma operação durante a madrugada para cruzar as ruas de Florianópolis até chegar ao estaleiro Schaeffer, na parte continental da cidade. A embarcação foi colocada na água pela primeira vez em 6 de setembro de 2017, quando realizou viagem até Itajaí, onde foi protagonista do 1º Encontro sobre Lixo Marinho do Atlântico Sul. O veleiro também foi atração na parada brasileira da Volvo Ocean Race 2018, e no III Salão Náutico, realizado em julho de 2018, na Marina Itajaí.

Mural de Hassis deve ser restaurado / Recuperação / Mural Humanidade / Igreja da UFSC / Hiedy de Assis Corrêa / Hassis / Coordenador do DAC / Departamento Artístico Cultural / José Henrique Nunes Pires / Chefe da Divisão de Atividades Artísticas / Carlos Fante

Editor: RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21 DE OUTUBRO DE 2018

NOTÍCIAS DO DIA
Especial.3

Mural de Hassis deve ser restaurado

UFSC abre licitação para recuperar a obra Humanidade, pintada pelo artista plástico em 1978 na Igreja

ANDRÉA DA LUZ
andrea.luz@noticiasdodia.com.br

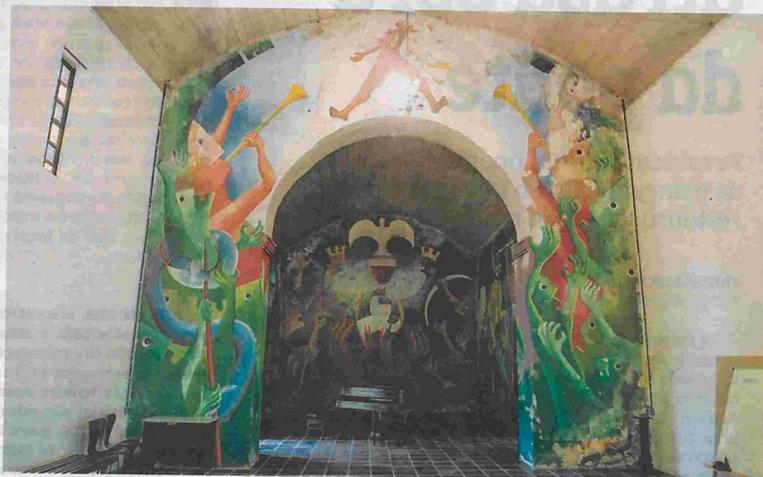
O mural Humanidade, pintado em 1978 na Igreja da UFSC – a antiga Capela da Santíssima Trindade -, pelo artista plástico Hiedy de Assis Corrêa, o Hassis, está mais perto de receber a primeira restauração. O edital de licitação para contratação de empresa que realizará o restauro foi publicado no último dia 10.

Nesses 40 anos, foram feitas diversas iniciativas para conservação e restauro do mural que esbarraram na falta de recursos. Segundo o coordenador do DAC (Departamento Artístico Cultural da UFSC), José Henrique Nunes Pires, o primeiro projeto de restauração da pintura foi feito por ele e pelo próprio Hassis. "Foi por volta de 1996, quando encaminhamos o projeto pela Lei Rouanet, mas foi reencaminhado ao Iphan [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional], que alegou que o pintor não poderia restaurar sua obra, o que deixou Hassis muito irritado", conta.

A recuperação da obra também é uma luta das filhas do artista e da Fundação Hassis para que o mural não se perca. A pintura, que é a maior obra do artista, ocupando 160 m² nas paredes internas do antigo altar-mor e parte da nave central da Igreja, está bastante danificada, com muitas partes descascadas por causa de umidade e infiltrações, necessitando de tratamento urgente.

De acordo com o chefe da Divisão de Atividades Artísticas do DAC, Carlos Fante, o fato de a construção ser de alvenaria antiga (feita com materiais como areia de praia e óleo de baleia) favorece a retenção de umidade, acelerando o processo de deterioração. Além disso, o fato de ser uma pintura feita com tintas PVA - normalmente utilizadas em paredes, e não um afresco (no qual é utilizado gesso colorido para fazer as camadas de cor, material mais resistente à umidade) torna a conservação da obra mais difícil.

O edital está disponível no site www.comprasgovernamentais.gov.br/edital/153163-5-00426-2018. Os envelopes com as propostas serão abertos na terça-feira (23), no site www.comprasnet.gov.br.



Humanidade, que retrata o Apocalipse, ocupa 160 m² nas paredes da antiga capela da Santíssima Trindade



Igrejinha da UFSC (ao lado) e detalhe da assinatura de Hassis na obra que nunca passou por uma restauração (abaixo)



Imóvel também será reformado

Além do mural, o prédio da igreja também necessita de reparos. Goteiras danificaram parte do forro e a iluminação é antiga e precária. As portas receberam placas de compensado, em todas as paredes a tinta está descascando e há manchas de mofo.

José Henrique Nunes Pires, coordenador do DAC, informa que as obras no prédio devem começar em 2019, com recursos de uma emenda parlamentar. O encaminhamento está a cargo da Secretaria de Obras da UFSC e deve contemplar a troca da rede elétrica - com previsão de instalação de ar condicionado e iluminação teatral -, pinturas externa e interna incluindo forro e mezanino, troca do piso, conserto das aberturas e, se a verba permitir, troca da escada que dá acesso ao mezanino.

Purgatório, céu, Cristo...

Segundo Denilson Antonio, curador e coordenador do setor educativo da Fundação Hassis, o artista gostava de produzir e é considerado modernista, por ter vivido durante esse movimento, mas também bebe nas fontes expressionista e cubista. "Ele gostava de produzir e deixava as classificações para os críticos", pontua. No mural, é possível ver traços do cubismo, presente nas laterais das figuras humanas.

No início de 1978, Hassis era funcionário da UFSC e foi visitar a Capela da Santíssima Trindade, que estava sendo restaurada e onde, na infância, ajudara como sacristão. Propôs, então, executar o mural onde retratou o Apocalipse. "Ele traz vários elementos como o purgatório, o céu, Cristo e ao fundo dois reis, um negro e um branco numa luta de poder pelo cálice de fogo. A cor verde, de fundo, é utilizada em várias pinturas do Hassis e para ele simbolizava a morte", explica Antonio.

Hassis começou a pintura pelo altar-mor e só após concluí-la é que executou o mural na arcada da separação com a nave da igreja. Para retratar a miséria humana, Hassis recorreu à linguagem simbólica do Capítulo VI do Apocalipse, segundo São João, com a ruptura dos sete selos e o surgimento dos quatro cavaleiros do apocalipse.

Toda essa riqueza de detalhes, entretanto, está circunscrita ao âmbito da universidade, dos alunos que realizam oficinas no local e das pessoas que costumam prestigiar eventos abertos ao público, como apresentações de teatro. A igreja não fica aberta à visitação diariamente, mas mereceria inclusive visitas guiadas, dada a importância do artista e sua obra para a cultura de Florianópolis e do Estado.

FOTOS: MARCO SANTILACONO

Diário Catarinense
Publicidade
"Bem Sertanejo – o Musical"

Bem Sertanejo – o Musical / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

20/10/18

["Floripa, cidade utópica" reúne iniciativas para melhorar a Capital](#)
[Encontro de Educação Inclusiva promove debates sobre inclusão em Jaraguá do Sul](#)

[Evento na Capital reúne produtoras de conteúdo infantil e nomes do mercado audiovisual](#)

["Amo a minha identidade surda"](#)

21/10/18

[Mural de Hassis, na Igrejinha da UFSC, deve ser restaurado](#)
[Conheça o veleiro da UFSC que está pronto para velejar em busca de conhecimento](#)